



# Anais do XIV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"

24 a 25 de setembro de 2020



**Volume XIV, n. 3, set. 2020**  
ISSN: 1982-3657 | Prefixo DOI: 10.29380

## **EIXO 3 - EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E PRÁTICAS EDUCATIVAS**

Editores responsáveis: **Veleida Anahi da Silva - Bernard Charlot**

DOI: <https://doi.org/10.29380/2020.14.03.43>

Recebido em: **04/09/2020**

Aprovado em: **06/09/2020**

PRÁTICA DOCENTE DE BACHARÉIS; TEACHING PRACTICE BACHELORIES;  
ENSEÑANZA PRÁCTICA GRADOS

RAILENE MENEZES NARANJO POLICARO

<https://orcid.org/0000-0003-4401-7368>

## RESUMO

Este trabalho foi elaborado a partir de entrevistas realizadas com 6 médicos veterinários que atuam como docentes em diferentes instituições de ensino, ministrando aulas em cursos técnicos e universitários no município de São Paulo-SP. Assim, neste trabalho de modo geral objetivamos caracterizar e compreender a trajetória de formação dos médicos veterinários e sua inserção e atuação como docentes. Analisando os dados percebemos que os entrevistados não possuem cursos de pós-graduação voltados ao ensino, apresentam apenas atividades pedagógicas como disciplina de 'Metodologia e didática do ensino superior', o que para eles acarreta no despreparo que eles afirmam ter para a prática docente. Neste sentido, eles consideram relevante para a docência uma formação consistente que viabilize saberes acadêmicos e práticos para a docência.

**Palavras-chave:** Veterinários. Formação acadêmica. Prática docente

## ABSTRACT

This work was compiled from interviews with six veterinarians who work as teachers in different educational institutions, teaching in technical courses and at universities in the city of São Paulo-SP. Thus, this study generally aimed to characterize and understand the trajectory of training of veterinarians and their integration and their acting as teachers. Analyzing the data we can see that respondents have no postgraduate courses aimed at teaching, educational activities present only as a subject of "Methodology and teaching in higher education, which leads to them in which they say lack of preparation for teaching. In this sense, they consider relevant that a consistent training of teaching can allows for academic and practical knowledge for teaching.

**Keywords:** Veterinarians. academic. teaching practice.

## CURRÍCULUM

Este trabajo fue elaborado a partir de entrevistas a 6 veterinarios que actúan como profesores en diferentes instituciones educativas, impartiendo clases en cursos técnicos y universitarios en la ciudad de São Paulo-SP. Así, en este trabajo en general pretendemos caracterizar y comprender la trayectoria formativa de los veterinarios y su inserción y desempeño como docentes. Analizando los datos, nos dimos cuenta de que los entrevistados no cuentan con posgrados enfocados a la docencia, ellos presentan únicamente actividades pedagógicas como 'Metodología y didáctica de la educación superior', lo que para ellos resulta en la falta de preparación que afirman tener para la práctica docente. En este sentido, consideran relevante para la docencia una formación consistente que haga relevante el conocimiento académico y práctico para la docencia.

**Palavras-clave:** Veterinarios. Formación académica. Práctica docente.

## **INTRODUÇÃO**

Considerando que a formação docente se baseia em diferentes elementos e que o que se espera é que o ensino produza transformações no aprendiz, o processo formativo de professores deve proporcionar aos futuros docentes condições suficientes para apropriação do conhecimento universitário e o conhecimento profissional.

O dito conhecimento universitário se constitui no aprendizado do conhecimento científico produzido pelo homem ao longo de sua história e o conhecimento profissional é conquistado com a prática, sendo que ambos os conhecimentos devem ser utilizados no processo de ensino (TARDIF, 2000).

Considerando que pesquisas atuais destacam uma tendência de superação do modelo da racionalidade técnica por um modelo baseado na prática reflexiva (JORDÃO, 2005), é pertinente dar ênfase a idéia de formação de Professores que são pesquisadores e que refletem sobre a sua própria práxis pedagógica.

Tal ideia de formação seria possível se fosse respeitado o proposto pela constituição brasileira de 1988, na seção que fala sobre a educação, em seu artigo 207: “As universidades gozam de autonomia didática- científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.” (BRASIL, 1988, p. 138)

Isso nos leva a considerar que os cursos de graduação devem refletir uma formação docente que integre estes três pilares, visando formar profissionais que sejam professores/pesquisadores/extensionistas.

No que se refere especificamente ao profissional veterinário que é formado dentro das bases de um curso de bacharelado sem vínculo com propostas curriculares para o ensino, percebemos que sua formação está voltada a um caráter mais técnico/científico (clínica médica, fiscalização do ponto de vista sanitário, avaliação e peritagem de produtos derivados em questões judiciais e perícias, entre outras funções).

Sendo também apontado para os médicos veterinários atividades de: direção, pesquisa e extensão, produção e comercialização de produtos destinados à saúde animal; defesa da fauna, e docência.

Diante das atividades que podem ser exercidas por veterinários, considerando o caráter formativo dos cursos de Medicina Veterinária - bacharelado, é pertinente questionar: Quais as dificuldades enfrentadas na inserção da docência? Qual a trajetória dos profissionais graduados até a inserção na área docente? Como separam os contextos medicina e docência? Quais as dificuldades docentes desses profissionais?

Diante do exposto, com este trabalho objetivamos caracterizar e compreender a trajetória de formação de médicos veterinários e sua inserção e atuação como profissionais docentes. E mais especificamente buscamos: conhecer o processo de formação inicial de tais veterinários, identificar elementos que possivelmente contribuem para o exercício da docência destes, diagnosticar as dificuldades enfrentadas por eles no exercício da docência, e caracterizar elementos que segundo os investigados podem auxiliar em sua própria prática docente.

## **ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Este estudo foi realizado por meio de entrevistas aplicadas a 6 médicos veterinários que atuam como docentes.

Para a coleta de dados elaborou-se um roteiro de entrevista individual semi-estruturada. composta

por 14 questões abertas, direcionadas a temas como: formação acadêmica, atuação profissional, exercício da docência entre outros.

A construção de tal roteiro baseou-se em Rozendo; Casagrande; Schneider; Pardini (1999). Na construção do instrumento foram consideradas as sugestões da orientadora da pesquisa e dos colegas da referida disciplina.

Num primeiro momento, foi aplicado um pré-teste, sendo realizada uma entrevista com um sujeito similar ao grupo a ser entrevistado. Com este pré-teste as questões do roteiro de entrevista foram analisadas e melhoradas.

Num segundo momento, veterinários/docentes já conhecidos pelos entrevistadores foram convidados a participar da pesquisa, sendo esclarecidos para estes os objetivos do estudo, e o caráter de anonimato a que eles estarão submetidos.

Em outro momento, prosseguiu-se com a realização das entrevistas de caráter individual, em que cada um dos 6 investigados foram entrevistados em momentos diferentes. Na entrevista, enquanto os informantes faziam suas colocações os entrevistadores faziam anotações em diário de campo das declarações dos investigados.

O tempo de exposição dos respondentes era livre, para não interromper suas colocações. Após a coleta, os pesquisadores indagaram cada um dos informantes, acerca das dificuldades que possam ter atrapalhado as colocações destes e se eles têm alguma outra informação que queira incluir na entrevista.

Os dados obtidos foram digitados no Microsoft Office Word e organizados em tabelas e gráficos no Microsoft Office Excel. Sendo que a estruturação dos dados foi feita visando uma compreensão clara e coerente dos dados.

A análise das informações, foi feita com auxílio de textos científicos da pertinente área de conhecimento (educação), no intuito de se construir uma visão geral sobre profissionais veterinários que atuam como professores.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Um total de 6 docentes que ministram aulas em cursos técnicos e universitários, distribuídos em instituições de ensino técnico e superior localizadas no município de São Paulo foram entrevistados. Sendo pertinente destacar que a maioria dos entrevistados leciona na Universidade de Santo Amaro.

Dentre os 6 investigados, 4 eram do sexo feminino e 2 do sexo masculino, havendo uma predominância do sexo feminino entre os participantes da pesquisa. E em relação à faixa etária dos investigados, esta variou entre 26 a 41 anos, havendo um equilíbrio no número de investigados, com 3 entrevistados dentro da faixa etária entre 26 a 30 anos e 3 investigados na faixa dos 34 a 41 (Tabela 1).

**Tabela 1: Distribuição dos investigados de acordo com o sexo e a faixa etária.**

Professor	Sexo	Idade
A	F	41
B	F	30
C	F	34
D	M	28

E	M	35
F	F	26

Com relação ao perfil acadêmico, 2 dos investigados cursaram a graduação em Universidades estaduais, e 4 realizaram a graduação em universidades particulares. O período de formação dos respondentes variou entre 1995 a 2010. Havendo maior número de entrevistados formados de 2000 a 2005 (Tabela 2).

**Tabela 2: Formação acadêmica dos investigados.**

Professor	Formação	Instituição	Curso	Ano
A	Superior	X	Medicina Veterinária	1995
B	Superior	X	Medicina Veterinária	2003
C	Superior	Y	Medicina Veterinária	2001
D	Superior	Y	Medicina Veterinária	2005
E	Superior	Y	Medicina Veterinária	2000
F	Superior	Y	Medicina Veterinária	2010

No tocante a quantidade de tempo que os investigados exercem a docência. Quatro dos entrevistados relataram estar na docência a mais de 4 anos, e dois disseram que já lecionam há um período de 6 meses a 3 anos. Sendo que todos já atuaram no mercado de trabalho, como médicos veterinários, por um período de 1 a 7 anos. Três trabalharam como médicos em torno de 5 a 7 anos e três de 1 a 2 anos.

**Tabela 3: Tempo de exercício da docência e de prática médica dos investigados.**

Professor	Tempo de Docência	Tempo de Medicina
A	9 anos	5 anos
B	1 ano e meio	2 anos
C	3 anos	7 anos
D	4 anos	5 anos
E	6 anos	2 anos
F	6 meses	1 ano

Na tabela 1 está perceptível que apenas o professor A apresenta um maior período de atividade como docente do que de experiência com médico veterinário. Já os demais professores apresentam um maior número de anos de experiência como médicos veterinários do que de docência.

Pode ser que o fato de tais professores apresentarem um maior tempo de experiência como médicos veterinários, isso influencie em suas respostas a respeito de suas dificuldades na prática docente. Bem como, na hora de apontar aspectos positivos e negativos do exercício da docência.

Quando questionados sobre a realização de cursos de pós-graduação, 5 dos professores investigados disseram cursarem ou já terem cursado algum tipo de pós-graduação (especialização, mestrado ou doutorado) e apenas um afirmou não cursar e nunca ter cursado tais cursos de pós (Tabela 4).

**Tabela 4: Cursos de pós-graduação realizados pelos professores investigados.**

Professor	Pós-Graduação
A	Mestrado e Doutorado em Vigilância Sanitária e Saúde Animal.
B	Residência (especialização) em Doenças Infecciosas dos Animais.
C	Especialização em Homeopatia veterinária e em Higiene e Inspeção de Produtos de Origem Animal.
D	Anestesia e cirurgia veterinária.
E	Não fez pós-graduação.
F	Mestranda em Hematologia Experimental

Considerando que todos os professores investigados exercem atividades de docência, é pertinente destacar que dentre as pós-graduações apontadas por eles nenhuma é na área de ensino. Sendo que 4 dos investigados apenas desenvolveram algumas atividades voltadas à preparação pedagógica e 2 nunca realizaram tais atividades (Tabela 5).

**Tabela 5: Amostragem dos investigados sobre a realização de atividades de preparação pedagógica.**

Atividade de preparação pedagógica?	Quais?	Porque as escolheu?	Onde as cursou?	Quando?
A Sim	Disciplina de Didática Ensino Superior.	Fiz para suprir a defasagem que sentia ao lecionar.	Unisidade de Santo Amaro – Unisa.	Em 2010.
B Não	-	-	-	-
C Sim	Disciplina de preparação pedagógica.	Para suprir as falhas na docência.	Na Faculdade de Medicina Veterinária USP.	No ano de 2011.
D Sim	Uma disciplina obrigatória para os ingressantes no mestrado e duas disciplinas no doutorado: Formação Professor Universitário" e "Metodologia do Ensino Superior".	Era uma disciplina obrigatória para os ingressantes na pós-graduação e procurei um aprofundamento no assunto e por vontade própria.	Na Pós-Graduação de anatomia veterinária na FMVZ da USP e na faculdade de Educação.	Em 2009 e 2011.
E Não	-	-	-	-
F Sim	Duas disciplinas de Preparação	Porque as aproximava do mundo docente; como praticar a docência; o papel do professor Universitário e	Na USP, na faculdade de Educação e na de -	

Como percebido na tabela 5, os investigados em sua maioria (4 professores) buscaram cursos, disciplinas ligadas à educação (preparação pedagógica, didática do ensino superior, metodologia de ensino superior) e os demais (2 professores) não cursaram nenhum tipo de disciplina ligado à educação.

Neste sentido, é pertinente apontar que quando questionados sobre a importância dessas atividades de preparação pedagógica para a própria carreira docente, em sua maioria os respondentes (5 professores) disseram considerar importante as atividades desenvolvidas. Além disso apontaram a contribuição de tais atividades, aparecendo com maior ênfase à didática docente (Tabela 6).

**Tabela 6: Respostas dos entrevistados quanto à importância das atividades de preparação pedagógica para a carreira docente.**

Professor	Considera importância?	Por quê?
A	Não	Esta disciplina, pelo menos da maneira como foi ministrada, não auxiliou na prática.
B	Sim	Para atualização das técnicas de didática.
C	Sim	Porque acredita que para melhorar a docência necessita de embasamento de didática.
D	Sim	Acredita que na graduação já poderia ter algum tipo de preparo e na pós Stricto sensu, este preparo deveria ser mais explorado e deveria ter uma atenção especial com mais disciplinas e incentivo por parte dos programas de pós-graduação
E	Sim	Com esse tipo de curso se aprende como conduzir de uma melhor maneira as aulas, se organizar e se preparar
F	Sim	Traz informações importantes da prática docente.

Em relação à didática docente relatada pelos entrevistados esta se relaciona a habilidade, técnicas, recursos, prática e consciência do papel docente. Neste sentido aponto que alguns estudiosos defendem que a Didática, é uma tecnologia voltada aos modos de ser e de fazer-se professor.

É relevante destacar que durante as entrevistas todos os respondentes relataram se sentir despreparado quando iniciaram suas carreiras na docência e que a principal justificativa para esse sentimento de insegurança era a falta de saberes pertinentes à prática e didática de ensino (Tabela 7).

**Tabela 7: Resposta dos investigados quanto ao despreparo no início da docência.**

Professor Sentia despreparo? Por quê?

A	Sim	Senti que faltava embasamento da metodologia do ensino.
B	Sim	Por não dispor de conhecimento didático, senti dificuldade em transmitir os conhecimentos no decorrer do período destinado a disciplina.
C	Sim	Porque sentia que faltava embasamento para iniciar na docência. Sentia-se muito crua para enfrentar uma sala de aula.
D	Sim	Faltava conhecimento de didática.
E	Sim	Sentia insegurança quando os alunos faziam perguntas.
F	Sim	Sentia insegurança no que falava, medo dos questionamentos.

Muitos desses médicos veterinários tentaram sanar esse despreparo lançando mão de pesquisas na área de didática, bem como recorrendo a livros específicos da disciplina a ser ministrada. Bem como, recorrendo a livros ligados a ensino e didática. E ainda alguns desses professores buscaram orientação com professores que tinham maior vivência no ensino, no intuito de fazer troca de experiências (Tabela 8).

**Tabela 8: Resposta dos investigados quanto aos meios utilizados para suprir o despreparo docente.**

Professor Meios apontados

A	Recorreu a um profissional da área de Didática e Prática do Ensino.
B	Questionou pessoas com mais tempo de docência e literaturas.
C	Pesquisas sobre didática, realização de matérias de pedagogia e educação.
D	Estudar muito foi a melhor saída, primeiro preparar bem o conteúdo depois elaboração da aula e com mais experiência foi buscar auxílio com profissionais da educação.
E	Estudava através de livros do assunto específico, e de didática (mas não finalizava os de didática).
F	Estudou e elaborou aulas com mais atenção.

Alguns estudiosos como Chaluh (2009), a troca de experiência pode contribuir significativamente para a reflexão da prática docente, levando os professores a pensar em possíveis melhorias para o processo de ensino/aprendizagem.

No que diz respeito aos aspectos positivos e negativos da prática docente, todos os professores apontaram tais aspectos, havendo uma tendência deles apontarem para os aspectos positivos pertinentes a experiência profissional e para os aspectos negativos relativos a falta de saberes

universitários e práticos de docência e o comportamento dos alunos (indisciplina, desinteresse) (Tabela 9).

**Tabela 9: Aspectos positivos e negativos da prática docente apontados pelos investigados.**

Professor	Aspectos Positivos	Aspectos negativos
A	A vivência profissional no campo (prática) auxilia a passar a matéria para os alunos.	Talvez a falta de matérias específicas de didática faça com que não use a melhor metodologia no ensino.
B	Exige dedicação dos alunos.	Superficialidade do conhecimento, uma vez que aborda várias disciplinas ao mesmo tempo. Falta de ensinamentos práticos pela falta de tempo para preparo das aulas.
C	Paciência, perseverança, aplicação e estudo	Aulas muito pesadas em termos de conteúdo, dificuldade de transmitir a matéria.
D	Paciência e tranquilidade.	Falta de experiência, grande quantidade de conteúdo nas aulas, dificuldade de oratória, dificuldade em atingir todos os alunos.
E	Aprendizado( quando o professor ensina, aprende mais do que quando se está na graduação), desenvolvimento do s alunos.	Salário (dependendo do tipo de aula), desinteresse dos alunos.
F	Reconhecimento, dinamismo e autonomia.	Indisciplina da sala, falta de recursos visuais.

No que se trata de indisciplina dos alunos, é possível inferir que muitos alunos não possuem maturidade suficiente para se auto-regular e centrar-se na aula, ou consideram a aula desinteressante.

De acordo com Pelegrini (2005) as instituições educacionais apresentam um conjunto de regras, as quais orientam os discentes e docentes na vida escolar. Estes mecanismos disciplinares servem para a manutenção da ordem, por meio dos quais principalmente os discentes são controlados.

Assim, se pode dizer que os professores ao estabelecerem regras em sala de aula, conduzem os discentes a realizar de forma ordenada as atividades propostas, dando diretrizes e orientação. Bem como, a ausência de normas pode causar aulas tumultuadas, na qual não se pode compreender claramente até que ponto os alunos estão tendo uma aprendizagem significativa.

Sendo que a postura adotada pelos nossos entrevistados em sala de aula, por meio da qual pode ser que não haja a colocação de normas, bem como pela fragilidade do trabalho apresentado proporcione aos alunos uma maior dispersão.

No que se refere ao preparo de aulas, a maioria dos investigados apontou o uso de livro e artigos. E com menor frequência foi apontado conteúdo programático, aulas de outros colegas e internet. Na tabela 10, com maior propriedade podem ser observadas as respostas dos investigados sobre tais recursos auxiliares.

**Tabela 10: Resposta dos professores investigados sobre o modo como prepara suas aulas.**

Professor	Como prepara as suas aulas?
A	Fazendo pesquisas em livros especializados, pesquisa em sites, em artigos científicos.
B	Baseio-me no conteúdo de livros de referência, em artigos científicos e referências de aulas de colegas.
C	Pesquisa em livros, internet, trabalhos científicos.
D	Pesquisas em livros, internet, trabalhos científicos e aulas de colegas.
E	Baseadas no conteúdo programático, livros didáticos e estudos sobre o assunto.
F	Avalia o conteúdo, busca livros e artigos em sites, e prepara as aulas.

Especialmente em relação ao livro didático este pode ser considerado o recurso didático mais antigo, sendo também, “Um dos elementos mais característicos do contexto educacional e por isso já se institucionalizou, ou seja, apresenta-se como algo natural, que “constitui” o processo de educação.” (PESSOA, 2009, p.1)

Considerando essa relevância dos livros didáticos, é pertinente os entrevistados apontarem com maior ênfase o uso de livros no preparo de suas aulas.

Sobre o uso da internet para a elaboração de suas aulas e não como recurso de ensino, é relevante destacar que a internet e o computador vêm ganhando espaço de forma avassaladora na sociedade, sendo conhecida como o meio de comunicação mais amplo que existe (CARVALHO, 2007).

Acredita-se que a utilização integrada das mídias eletrônica e impressa pode ajudar a criar cursos que contribuam a educação inicial e continuada de educadores. Assim, o computador e a internet, podem ser utilizados como ferramenta útil ao ensino-aprendizagem.

Em relação à metodologia de ensino que os entrevistados dizem adotar, temos um maior número de respostas voltadas a aulas teóricas e expositivas e trabalhos em grupo. E com menor frequência foi citada aula prática, exercícios de fixação, e visitas técnicas. Na tabela 11, com maior detalhes podem ser observadas as respostas dos investigados sobre tais metodologias adotadas.

**Tabela 11: Resposta dos investigados sobre a metodologia de ensino que eles adotam.**

Professor	Como costuma ministrar suas aulas?
A	Aulas expositivas, discussões com a turma, aulas práticas.
B	Expositiva, dependendo da disciplina, exercícios de fixação
C	Aulas expositivas, trabalhos em grupo, aulas práticas, visitas técnicas, apresentação de trabalhos
D	Algumas disciplinas que ministra são essencialmente práticas, como anatomia e técnica cirúrgica, mas também usa muita aula expositiva.
E	Giz livro e saliva, aula tradicional, “os alunos gostavam de aulas práticas ma a escola não oferecia estrutura adequada, então restava o tradicional mesmo”

## F Aula teórica com interação dos alunos

Analisando as metodologias de ensino supostamente adotadas pelos investigados, aparentemente há uma predominância de elementos do ensino tradicional. O qual se caracteriza especialmente por aulas expositivas e explicativas. Para alguns estudiosos como, Souza; Andrade; Júnior (2008), Campanario (1999) e Caniato (1992), o modo de ensino predominante é o dito ensino tradicional, o ensino por transmissão.

Quando questionados sobre os recursos didáticos que os investigados utilizam em suas aulas, estes apontaram variados recursos (Tabela 12):

**Tabela 12: Recursos didáticos apontados como utilizados pelos investigados para as suas aulas.**

Professor	Quais recursos didáticos utilizados?
A	Audiovisuais (Data show), filmes, lousa, trabalhos científicos.
B	Visuais, vídeos.
C	Lousa, recursos audiovisuais, vídeos, textos.
D	Lousa, data-show, vídeos, laboratórios, trabalhos.
E	Lousa e livros, raramente multimídia.
F	Aulas expositivas, práticas, discussão de casos, e debate com toda a classe.

Em sua maior os respondentes citaram os recursos áudio visuais (data show, vídeos). Sendo citada também com grande frequência a utilização de lousa. Já livros e trabalhos científicos foram mencionados menos vezes pelos entrevistados, e laboratórios, aulas práticas bem como discussões e debates são os recursos menos utilizados pelos professores.

É relevante destacar o uso de audiovisuais pelos entrevistados, o que pode ser um indicativo de que vivemos na era da comunicação e da informação, no qual o uso de recursos tecnológicos tem sido realizado com mais frequência em aulas.

Quanto aos instrumentos de avaliação relatados como utilizados pelos professores, foram apontados: Provas dissertativas, Seminários, Trabalhos escritos, Avaliação múltipla escolha, e Prova oral (Tabela 13).

**Tabela 13: Instrumentos de avaliação apontados pelos investigados.**

Professor	Quais os instrumentos de avaliação utilizados?
A	Prova escrita exclusivamente dissertativa, apresentação de trabalhos.
B	Prova dissertativa, trabalhos escritos e seminários
C	Prova dissertativa, trabalhos escritos e apresentação de trabalhos.
D	Acredita que tanto uma prova escrita e um seminário, tem a mesma importância neste processo, não dá mais peso à prova. Acha que as diversas formas de expressar o aprendizado por parte dos alunos devem ser valorizadas pelo professor como

- instrumento de avaliação.
- E 90% das avaliações eram múltipla escolha dissertativa (era mais fácil de corrigir), não aplicava seminários para não ter o trabalho de corrigir.
- F Prova escrita e prova oral.

Dentre os diferentes instrumentos citados, provas dissertativas foi o instrumento mais relatado pelos professores. Entretanto, considerando que cada aluno aprende de forma diferenciada e que a compreensão dos conteúdos se realiza de diversas formas, daí a importância de se realizar diferentes formas de avaliação.

Segundo Amaral (2006) é necessário que se escolha adequadamente formas e tipos de avaliações, podendo estas ocorrer em diversos momentos de forma contínua, sendo indispensável um pré-teste e um pós-teste, para que se possa mensurar a mudança do desempenho de cada aluno e fazer uma classificação comparativa dos mesmos.

Sobre a satisfação com seu próprio trabalho docente, um total de 4 respondentes (a maioria), afirmou estar satisfeito com sua prática docente. Sendo que 1 disse não estar satisfeito, e 1 respondeu estar mais ou menos satisfeito (Tabela 14).

**Tabela 14: Resposta dos investigados quanto sua satisfação com seu trabalho como professor.**

	Você está satisfeito com Professor seu trabalho como professor?	Por quê?
A	Sim	Acredito que me empenho bastante para montar as aulas, porém acredito que se tivesse mais prática de didática, minhas aulas seriam melhores.
B	Não	Porque sou obrigado a ter um número muito grande de disciplinas, sendo difícil de conseguir me dedicar como gostaria. Algumas disciplinas não estão relacionadas à área de atuação, tomando tempo para estudar maior que dispões. Dificuldade de exercer a atividade de pesquisa/prática, pela falta de apoio/falta de tempo. Apesar de tudo isso, gosta muito da docência.
C	Mais ou menos	Acredito que necessita melhorar muito a didática, pois tem dificuldade de transmitir o conhecimento para os alunos.
D	Sim	Após as matérias que realizou, voltadas à didática, melhorou bastante seu ensino, porém acredita que poderá melhorar bastante com a prática.
E	Sim	Porque os alunos elogiavam as aulas, além disso os mesmo eram aprovados em exames de vestibular.
F	Sim	Pois percebe que está conseguindo alcançar seus objetivos didáticos.

Um fator relevante a ser destacado é o fato de o professor que respondeu não estar satisfeito com a aula ter justificado isso apontando o número excessivo de disciplinas nas quais leciona, o que o leva a ter pouco tempo para o preparo de suas aulas.

Também Menezes; Pagan (2010) em estudo com professores da educação básica identificaram que tais professores atribuíam dificuldades na prática docente ao fato de terem de lecionar várias disciplinas em distintos lugares.

Apesar dos demais professores se dizerem satisfeitos com seu próprio trabalho como professores, em seus discursos todos colocam que podem melhorar suas práticas, principalmente no que se refere à didática de ensino.

## **CONCLUSÕES**

Nesta pesquisa objetivamos caracterizar e compreender a trajetória de formação dos médicos veterinários e sua inserção e atuação como docentes. A caracterização foi realizada a partir dos dados de entrevistas de seis veterinários que atuam na docência.

Com a análise dos resultados foi possível realizar uma caracterização geral da trajetória de formação dos médicos veterinários.

Em relação a importância das atividades de preparação pedagógica no curso de bacharelado para a carreira docente todos consideram ser importante, desde que desenvolvido de modo coerente.

Sobre o despreparo no início da docência, todos consideraram-se despreparados, recorrendo para tanto a diferentes recursos, como: consultar profissional da área de educação, questionar colega mais experiente, consultar literatura específica, pesquisa sobre didática e recursos didáticos, estudar e se preparar para ministrar aula, preparar aula com antecedência, entre outros.

Como aspectos positivos que ajudam na prática docente o entrevistados apontaram: A vivência profissional no campo, Exige dedicação dos alunos, Paciência, perseverança, aplicação, estudo, tranquilidade, aprendizado, dinamismo, autonomia, entre outros.

Já como aspectos negativos para prática docente o entrevistados apontaram: não ter tido formação específica para atuar como docente, abordagem superficial da matéria, aula pesadas devido a matéria e sem dinâmica, entre outros.

No que diz respeito a metodologia de ensino adotada pelos investigados estes responderam utilizar principalmente aula expositiva, variando algumas práticas (diálogo, trabalhos em grupo, visitas, entre outras).

Quanto às formas de avaliação adotadas pelos investigados foram apontadas prova escrita, dissertativa, apresentação de trabalhos e seminários.

Apesar dos desafios a maioria respondeu estar satisfeito com seu trabalho docente. Apesar de indicar que se dedicam ao trabalho, os investigados também consideram que podem melhorar sua prática buscando meios para se aperfeiçoar.

Com o estudo percebemos que a formação destes não têm relação alguma com o preparo para a prática docente. Na tentativa de suprir tal despreparo os investigados têm recorrido a: participação em diferentes disciplinas de ensino durante a pós-graduação, realiza pesquisa sobre práticas de ensino, troca de experiência profissional por meio de conversa com outros profissionais, elaborar melhor as aulas e busca utilizar recursos diversificados. Havendo ainda no entanto uma relevante

preocupação com a didática e metodologia de ensino por eles adotada em sala de aula.

Enfim, em seus discursos os entrevistados dentre tantos aspectos apontam que a docência é um desafio para os Médicos Veterinários, devido estes serem bacharéis, com formação mais voltada a práticas técnicas e de pesquisa sem vínculo com a área de ensino.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, I. A. Metodologia do ensino de ciências como produção social. Campinas: UNICAMP, 2006.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988, p. 92, grifos nossos. Disponível em: < <http://www2.senado.gov.br/bdsf/bitstream/id/139952/2/1988.pdf> >. Acesso em: 22 de fevereiro de 2010, 11:19.

CAMPANARIO, J. M.; AIDA, M. Cómo Enseñar Ciencias? Principales Tendencias y Propuestas. Madrid: Universidad de Alcalá de Henares, 1999.

CANIATO, R. Com Ciências na Educação. Campinas: Papirus, 1992.

CARVALHO, A. A. A. Rentabilizar a Internet no Ensino Básico e Secundário: dos Recursos e Ferramentas Online aos LMS. Revista de Ciências da Educação. n.º, mai/ ago, 2007. Disponível em: . Acesso em: 6 de novembro de 2009, 16:10.

CHALUH, L. N. Grupo E Trabalho Coletivo Na Escola: Trocando Olhares, Mudando Práticas. Educação em Revista, v. 25, n. 01, p. 63-84. Belo Horizonte, abr. 2009.

JORDÃO, R. S. Tutoria e pesquisa-ação no estágio supervisionado: Contribuições para a formação de professores de biologia. 2005. Tese (doutorado). Faculdade de educação da Universidade de São Paulo.

MENEZES, R. S.; PAGAN, A. A. Conhecendo a realidade da profissão do docente de biologia por meio do estágio supervisionado: Um estudo de caso. Revista SBEnBio, nº 3; outubro de 2010. CD-ROM. ISSN 1982-1867.

PELEGRINI, R. M. Indisciplina de alunos: Jogos de resistência na Escola Municipal Professor Eurico Silva- Uberlândia- MG. Dissertação (mestrado). 2005. Instituto de história da Universidade Federal de Uberlândia.

PESSOA, R. R. O livro didático na perspectiva da formação de professores. Trab.Ling.Aplic., Campinas, 48(1), Jan./Jun. 2009.

ROZENDO, C. A.; CASAGRANDE, L. D. R.; SCHNEIDER, J. F.; PARDINI, L. C. Uma análise das práticas docentes de professores universitários da área de saúde. Rev. Latino-am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 7, n. 2, p. 15-23, Abril 1999.

SANTOS, A. R. R.; SOBRINHO, J. A. C. M. A formação para a docência em ciências naturais nas séries iniciais do ensino fundamental. In: SOBRINHO, J. A. C. M.; CARVALHO, M. A. (Org.). Formação de professores e práticas docentes: Olhares contemporâneos. São Paulo: Autêntica, 2006.

SOUZA, D. C.; ANDRADE, G. L. P.; JÚNIOR, A. F. N. Produção de material didático-pedagógico alternativo para o ensino do conceito pirâmide ecológica: um subsídio a educação científica e ambiental. In: IV Fórum Ambiental da Alta Paulista, 2008. Anais Eletrônicos... Tupã-SP: ANAP, 2008. CD-ROM. ISSN 1980-0827.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. Revista Brasileira de educação, 2000.

\*Graduanda em Engenharia de Produção, Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP),  
railene.ufs@gmail.com.